

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2008

Marco de 2009

1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

A economia brasileira registrou um crescimento de 4,7%, em 2008, comparado ao de 2007, pela ótica do Valor Adicionado, ou seja, a contabilidade da economia sem a inclusão dos impostos. Quando são incorporados os impostos líquidos de subsídios, o PIB brasileiro cresce 5,1%, gerando um valor de R\$ 2,9 trilhões. Os resultados de 2008 poderiam ser melhores, mas a queda verificada no quarto trimestre/2008, que já refletem os efeitos da crise mundial, refreou um crescimento mais robusto.

Quanto ao Ceará, em 2008, sua economia cresceu acima da média nacional registrando uma taxa de 6,5%, sobre o ano de 2007. No quarto trimestre/2008, a economia cearense cresceu 5,0%, como pode ser observado na Tabela 1. Em termos de valores a economia cearense gerou uma receita de R\$ 56,93 bilhões, correspondendo a um Per Capita de R\$ 6.860,02.

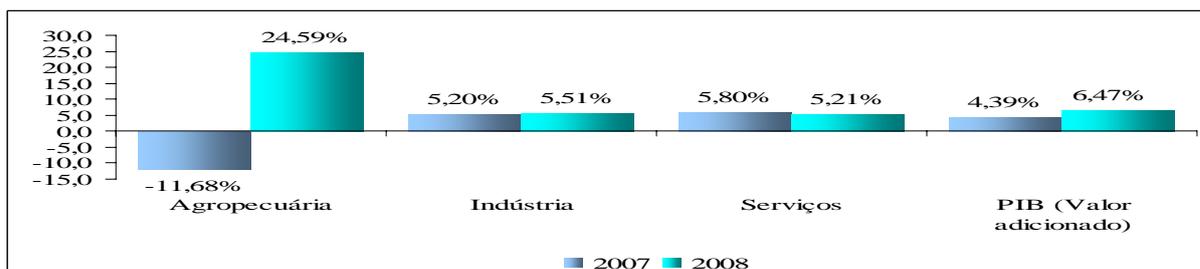
Tabela 1: Taxas de crescimento (%) do PIB a preços básicos (*), Ceará e Brasil - 2008

Períodos	Ceará	Brasil
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (%)	5,0	1,0
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior (%)	6,5	4,7
Últimos quatro trim./últimos quatro trim. imediatamente anteriores (%)	6,5	4,7

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Valor que corresponde ao Valor Adicionado, ou seja, sem os impostos.

O crescimento da economia cearense é resultado do desempenho positivo dos três setores: Agropecuário, Indústria e Serviços. O setor Agropecuário apresentou expansão de 24,59%, com relação ao mesmo trimestre de 2007. A Indústria fechou o ano com uma taxa de 5,51% e, o setor de Serviços, com maior participação na economia cearense, em trono de 70%, registrou uma variação positiva de 5,21% em relação a 2007. Apesar do cenário econômico mundial, a economia cearense manteve o bom desempenho que vinha obtendo nos últimos anos, isso devido ao aquecimento da demanda doméstica, sobretudo ao comércio interno e externo, que tem incentivado a expansão de emprego. Vale lembrar a participação positiva das políticas sociais de transferência de renda implementadas pelo Governo Federal.

Gráfico 1: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos, por setores - Ceará – 2007-2008 (*)



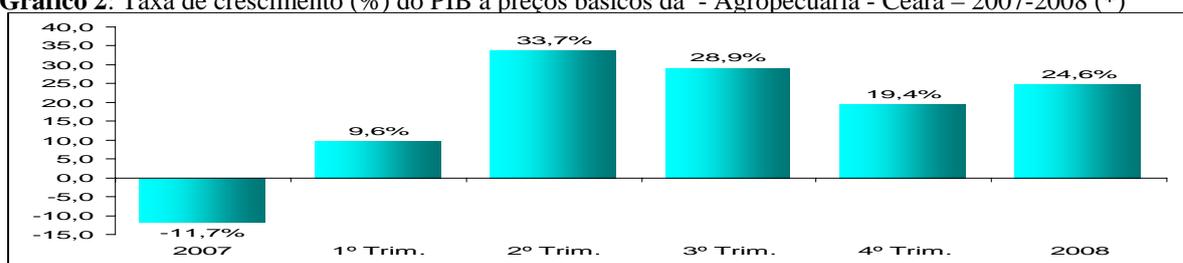
Fonte: IPECE.

(*) Base: igual período do ano anterior.

2 DESEMPENHO SETORIAL

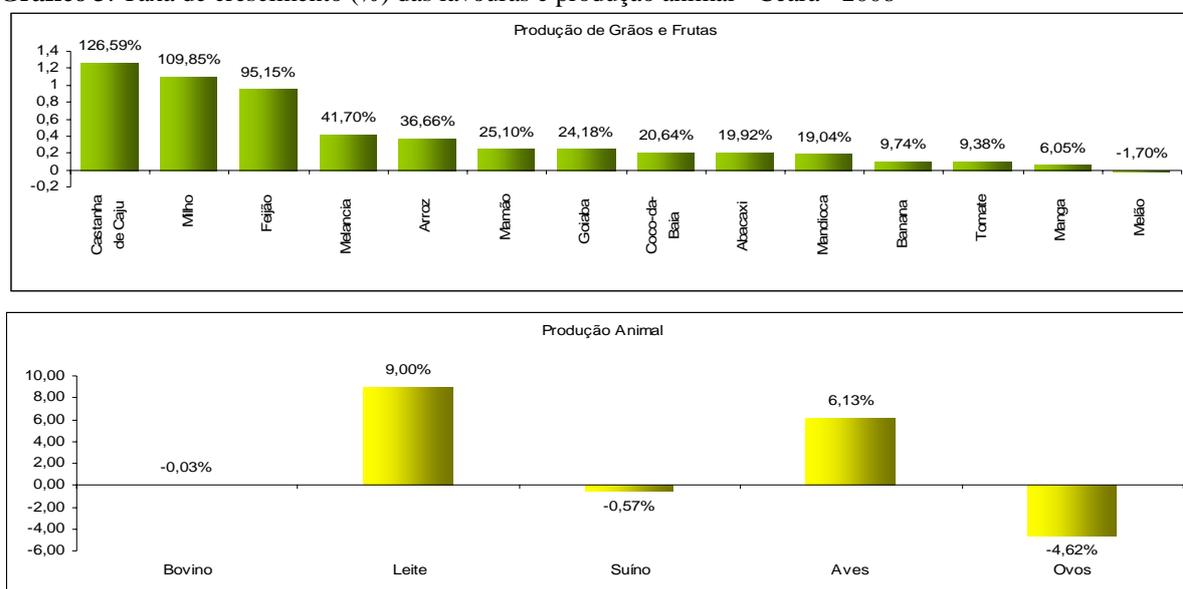
Agropecuária

A Agropecuária, em 2008, apresentou um crescimento de 24,59 % quando comparado a 2007, (Gráfico 2). Os resultados foram influenciados pelo crescimento das lavouras, com destaque para a castanha (126,59%), milho (109,85%) e feijão (95,15%), citando as mais importantes. Quanto à produção animal, o destaque foi para o aumento da produção de leite (9,00%) e aves (6,13%). A produção de frutas, também, vem apresentando bons resultados, dado a prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como a melancia, mamão, banana e abacaxi, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos da - Agropecuária - Ceará – 2007-2008 (*)

Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

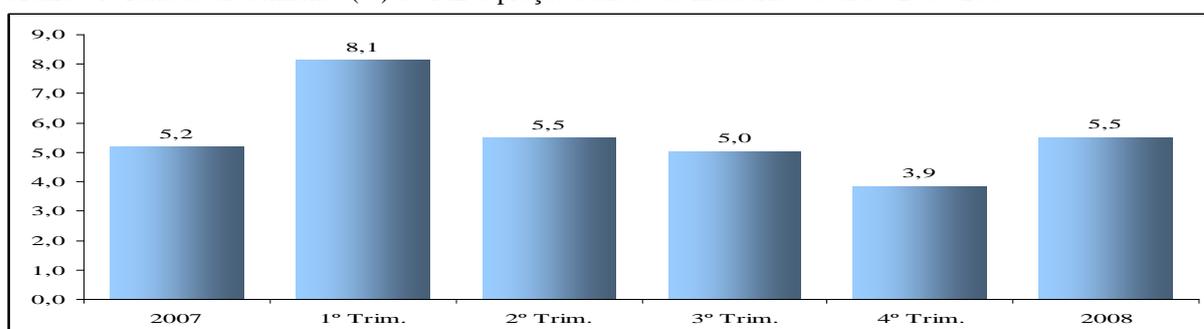
O desempenho da agricultura cearense deveu-se as condições climáticas favoráveis, com inverno regular beneficiando a produção principalmente do milho, feijão, mandioca, do acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho. Estes aspectos contribuíram para compor uma safra de 1.129.858 toneladas, significando um aumento de 96,39% sobre a safra de 2007. Quanto à produção de leite, esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção e genética.

Gráfico 3: Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal - Ceará - 2008

Fonte: IBGE.

Indústria

A Indústria cearense registrou crescimento de 5,5%. O desempenho foi influenciado pelos comportamentos positivos dos Serviços Industriais de Energia, água e Gás (8,5%), seguidos da Construção Civil, com uma elevação de 7,8%, e a Indústria de Transformação, com uma taxa de 3,9%.

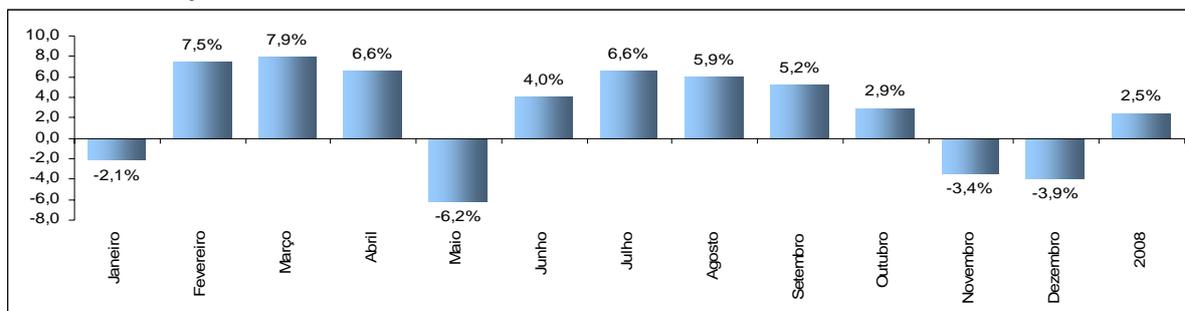
Gráfico 4: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos da Indústria - Ceará – 2007-2008

Taxas %	2007	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2008
INDÚSTRIA	5,2	8,1	5,5	5,0	3,9	5,5
Extrativa Mineral	13,3	0,7	3,1	-12,7	-12,8	-4,5
Transformação	1,1	6,1	2,3	4,9	2,4	3,9
Construção	10,1	10,6	8,1	6,6	6,6	7,8
Eleticidade, Gás e Água	8,7	14,8	9,8	6,3	5,7	8,5

Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

A Construção Civil encontra-se em expansão desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas, e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis à população, além do maior poder aquisitivo da renda pessoal que influencia positivamente as pequenas construções e reformas em residências. Por outro lado, a Indústria de Transformação vem mantendo um comportamento de crescimento mais moderado, o que influenciou a taxa de 3,9% ao final de 2008, quando comparando ao ano passado. O desempenho da Indústria de Transformação é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um crescimento positivo de 2,5%, sobre 2007, como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5: Produção industrial mensal (%) – Ceará - 2008



Fonte: IBGE.

O desempenho da Produção Industrial do Ceará, em 2008, foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria de Produtos de Metal - exclusive máquinas e equipamentos (17,5%), Produtos Químicos (17,3%) e Alimentos e Bebidas (11,5%), Metalúrgica Básica (5,9%) e Vestuário e Acessórios (5,2%). Porém, a indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, vem apresentando queda e no ano de 2008, a taxa foi negativa de 8,6%, com relação a 2007 (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução (%) da Produção Industrial Mensal por gêneros - Ceará – 2008

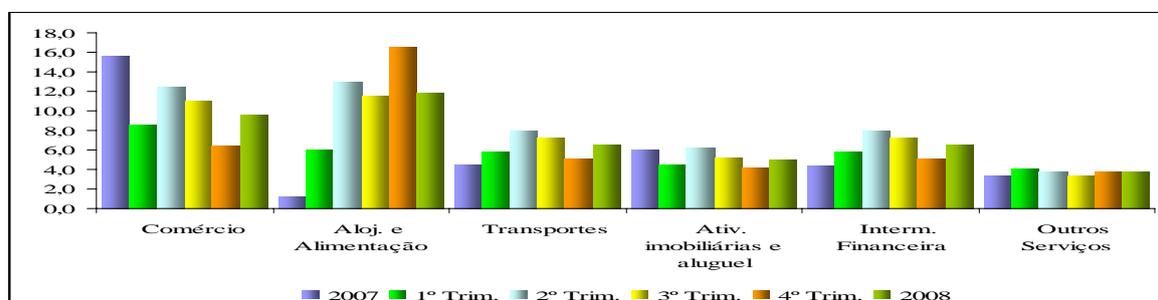
Atividades	Taxa de crescimento (%)
Indústria de Transformação	2,45
Alimentos e bebidas	11,49
Têxtil	-8,58
Vestuário e acessórios	5,22
Calçados e artigos de couro	-3,87
Refino de petróleo e álcool	-13,21
Produtos químicos	17,32
Minerais não metálicos	2,03
Metalurgia básica	5,9
Produtos de metal - excluindo máquinas e equipamentos	17,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,42

Fonte: IBGE.

Serviços

Em 2008, o PIB a preços básicos do Setor de Serviços apresentou um crescimento de 5,2% em relação a 2007. Dentre os segmentos que compõem os Serviços, Alojamento e Alimentação (11,8%) e o Comércio (9,6%) foram os que registraram as melhores taxas de crescimento, sobre 2007.

Gráfico 6: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos dos Serviços - Ceará – 2007-2008



Ceará						
Taxas %	2007	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2008
Serviços	5,8	4,8	6,4	5,5	4,3	5,2
Comércio	15,7	8,5	12,5	10,9	6,4	9,6
Aloj. e Alimentação	1,2	6,0	12,9	11,5	16,5	11,8
Transportes	4,4	5,8	7,9	7,2	5,0	6,5
Ativ. imobiliárias e aluguel	6,0	4,5	6,2	5,2	4,1	5,0
Interm. Financeira	4,3	5,8	7,9	7,2	5,0	6,5
Outros Serviços	3,3	4,0	3,8	3,3	3,8	3,7

Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior.

A Tabela 3 mostra a economia cearense e brasileira em mais detalhes.

Tabela 3: Taxas de crescimento (%) do PIB a preços básicos, por atividade - Ceará e Brasil – 2008

Setores/ Atividades	Ceará						Brasil					
	2007	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2008	2007	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2008
Agropecuária	-11,7	9,6	33,7	28,9	19,4	24,6	5,9	3,8	9,3	6,4	2,2	5,8
Indústria	5,2	8,1	5,5	5,0	3,9	5,5	4,7	6,9	5,7	7,1	-2,1	4,3
Extrativa Mineral	13,3	0,7	3,1	-12,7	-12,8	-4,5	2,8	3,6	5,4	7,8	0,2	4,2
Transformação	1,1	6,1	2,3	4,9	2,4	3,9	4,7	7,4	5,0	5,9	-4,9	3,2
Construção	10,1	10,6	8,1	6,6	6,6	7,8	5,0	8,9	9,8	11,7	2,1	8,0
Eletricidade, Gás e Água	8,7	14,8	9,8	6,3	5,7	8,5	5,9	5,4	3,8	5,7	3,2	4,5
Serviços	5,8	4,8	6,4	5,5	4,3	5,2	5,4	5,2	5,4	5,9	2,5	4,8
Comércio	15,7	8,5	12,5	10,9	6,4	9,6	7,1	7,9	8,2	9,8	-1,3	6,1
Alojamento e Alimentação	1,2	6,0	12,9	11,5	16,5	11,8
Transportes	4,4	5,8	7,9	7,2	5,0	6,5	5,3	4,3	5,0	5,7	-2,0	3,2
Ativ. imobiliárias e aluguel	6,0	4,5	6,2	5,2	4,1	5,0	4,1	3,8	3,3	2,9	2,2	3,0
Administração Pública	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	2,4	1,4	2,1	2,5	3,1	2,3
Intermediação Financeira	4,3	5,8	7,9	7,2	5,0	6,5	14,5	13,2	10,2	8,8	4,9	9,1
Outros Serviços	3,3	4,0	3,8	3,3	3,8	3,7	2,7	3,3	4,9	5,8	4,1	4,5
PIB (Valor adicionado a preços básicos)	4,4	5,8	7,9	7,2	5,0	6,5	5,2	5,6	5,9	6,3	1,0	4,7

Fonte: IPECE e IBGE.

3 INDICADORES CONJUNTURAIS

Comércio Varejista

O volume de vendas varejistas do Ceará tem apresentado, ao longo do ano, resultados positivos, acumulando no ano um crescimento de 8,0% sobre o resultado de 2007. No ano, todas as atividades varejistas ampliaram suas vendas em relação a 2007. Dentre as principais, destacaram-se: Equipamentos e materiais para escritório e informática (39,83%); Combustíveis e lubrificantes (17,73%). Veículos, motos, partes e peças (18,39%); Material de construção (15,16%) (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução do volume de vendas varejistas por atividade - Ceará – 2007-2008 (%)

Atividades	2007	2008
Combustíveis e lubrificantes	12,67	17,73
Hipermercados, supermer., prod. Alimentícios	3,13	1,78
Hipermercados e supermercados	4,08	1,82
Tecidos, vestuário e calçados	11,48	4,07
Móveis e eletrodomésticos	15,05	10,28
Art. farmac., médicos, ortop. de perfum. e cosméticos	8,28	5,91
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,14	14,40
Equip. e materiais p/escritório, inform. e comunicação	77,41	39,83
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,26	13,12
Veículos, motos, partes e peças por tipos	21,32	18,39
Material de construção	23,5	15,16
Comércio Varejista	10,61	8,02

Fonte: IBGE.

O resultado do volume de vendas do Ceará vem sendo impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas destes segmentos consiste na trajetória crescente do volume de crédito à pessoa física. Vale ressaltar que nos meses de outubro e novembro percebeu-se uma retração deste tipo de crédito, em especial para financiamento de veículos, o que pode refletir numa diminuição no volume de vendas destes itens. Porém, o Governo Federal, como forma de estimular as vendas de veículos, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo (com motores acima de 2.1). Dessa forma, as montadoras já anunciaram reduções nos preços dos carros e no mês de dezembro já se constatou uma retomada nas vendas deste setor.

Turismo

O ano de 2008 foi favorável para o turismo cearense como mostram alguns de seus principais indicadores, como a demanda turística, via Fortaleza, que se apresentou positiva de 4,4%, em relação à demanda de 2007, significando um contingente de 2,17 milhões de visitantes ao Ceará. O mesmo comportamento foi verificado na demanda hoteleira que registrou uma variação positiva de 3,4% na mesma comparação, o que possibilitou uma taxa de ocupação de 57,3% contra 55,4% indicada em 2007. (Tabela 5). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIB-CE), os workshops realizados em Fortaleza deram um impulso positivo às atividades turísticas cearenses. Além disso, outras ações implementadas pela iniciativa privada e o setor público contribuíram para os resultados do turismo cearense, em 2008.

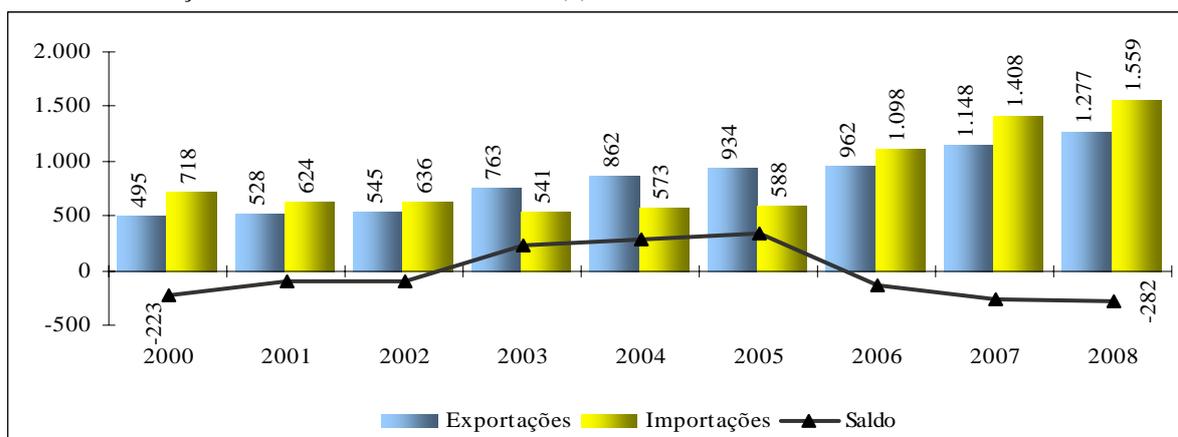
Tabela 5: Indicadores selecionados do turismo - Ceará - 2008 (%)

Indicadores Selecionados	2007	2008	Var. %
Demanda Turística	2.079.590	2.171.640	4,43
Demanda Hoteleira	1.093.125	1.151.741	5,4
Taxa de ocupação	55,4	57,3	3,4

Fonte: SETUR.

Comércio Exterior

As exportações cearenses, ao longo de 2008, registraram uma trajetória crescente. As exportações renderam uma receita de US\$ 1,28 bilhão, em 2008, significando um crescimento de 11,2%, com relação a igual período de 2007. Por seu turno, as importações de 2008 atingiram o valor de US\$ 1,56 bilhão, e uma expansão de 10,7%. Como resultado, o saldo da Balança Comercial Cearense apresentou um déficit de US\$ 281,59 milhões (Gráfico 8). Embora a Balança Comercial tenha apresentado saldos negativos nos últimos três anos, os motivos são justificáveis, dado que as importações cresceram em ritmo mais acelerado que as exportações (2006 cresceram 86,6% e em 2007, 28,2%), em virtude das compras de bens de capital efetuadas pelas empresas, que apostaram em crescimento da economia cearense nestes anos. Vale salientar, que a Conta Corrente do Comércio, ou seja, o somatório das exportações e das importações ultrapassou ao valor obtido em 2007 (US\$ 2,56 bilhões), US\$ 2,84 bilhões.

Gráfico 7: Balança Comercial - Ceará – 2000-2008 (*)

Fonte: Secex/MDIC, 2007.

(*) US\$ milhões/FOB.

O desempenho das exportações cearenses, em 2008, foi favorecido, em especial, pelo crescimento das vendas externas dos seguintes produtos: Frutas (77,55%); Produtos da Indústria de Alimentos e Bebidas (63,75%); Couros e peles (41,92%); Calçados e partes (15,35%); e Ceras vegetais (16,35%), para citar apenas os principais. Em sentido oposto, mostraram-se com queda as vendas de Camarão (-45,90%), Castanha de caju (-18,71%) e Produtos têxteis (-20,38%).

Em 2008, as exportações cearenses concentraram-se em produtos industriais, em torno de 71,46% do total vendido para o exterior, gerando um valor de US\$ 912,48 milhões, e as exportações de produtos básicos corresponderam a 26,57%, somando um valor de US\$ 339,25 milhões. Pela ótica das Contas Nacionais, as exportações do Estado, em 2008, concentram-se, basicamente, em Bens de Consumo (US\$ 795,78 milhões) e Bens de Capital (US\$ 18,22 milhões), com um percentual de 63%. O Ceará exportou, em 2008, para os Estados Unidos (US\$ 312,64 milhões); Argentina (US\$ 118,67 milhões) e Reino Unido (US\$ 115,51 milhões), destacando-se somente os três primeiros destinos. Em termos de produtos, para estes países, seguiram: calçados, couros e peles, frutas e castanha de caju, lagostas, ceras vegetais, lagostas, têxteis e máquinas de costura, dentre outros itens.

As exportações cearenses de 2008 foram realizadas por 55 municípios. O município de Fortaleza lidera o ranking, com participação de 19,2% do valor total exportado pelo Estado, seguida dos municípios de Maracanaú (18,2%), Cascavel (12,5%) e Sobral (10,8%). Com respeito às importações cearenses, nota-se uma concentração maior em Fortaleza, com uma participação de 47,4% das importações cearenses. Caucaia apresenta-se como o segundo município de maior valor das importações, com 20,7%, seguido de Maracanaú (15,9%).

As importações cearenses, por sua vez, somaram um valor de US\$ 1,56 bilhão, correspondendo a compras de produtos básicos (US\$ 286,54 milhões) e produtos industrializados (US\$ 1,27 bilhão). Em nível de produtos, as maiores aquisições foram de: Grupos de eletrogêneo de energia elétrica (278,96%); Produtos químicos (114,52%); Produtos Metalúrgicos (79,75%); Máquinas e aparelhos, Material Elétrico (67,92%) e Trigo (46,28%). Os principais fornecedores foram China (US\$ 333,26 milhões), Estados Unidos (US\$ 172,65 milhões), Argentina (US\$ 168,82 milhões) e Índia (US\$ 155,56 milhões). Destes países, o Ceará adquiriu trigo, produtos metalúrgicos, têxteis, grupos de eletrogêneo de energia elétrica e aviões a turbo jato.

Mercado de Trabalho

Em 2008, o mercado de trabalho do Ceará, impulsionado pelo ritmo de crescimento da economia estadual, gerou 41.441 empregos, superando as vagas criadas em 2007, de 39.722 empregos, e constituindo-se no melhor resultado desde 1999, primeira divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Tabela 6).

Tabela 6: Saldo líquido de emprego formal - Ceará – 1999-2008

Anos	Admitidos	Desligados	Saldo líquido
1999	179.590	173.767	5.823
2000	212.751	194.972	17.779
2001	223.517	206.436	17.081
2002	215.582	184.751	30.831
2003	210.583	191.938	18.645
2004	227.205	195.965	31.240
2005	240.637	209.762	30.875
2006	267.041	233.481	33.560
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441

Fonte: Caged/MTE.

(*) Saldo de emprego formal = ao número de Admitidos – o número dos desligados.

O comportamento do trabalho no Ceará, no acumulado de 2008, foi impulsionado principalmente pelo Setor de Serviços, que criou 16.236 novos empregos, seguido do Comércio (11.673 empregos); Indústria de Transformação (6.716 empregos), e Construção Civil (3.344 empregos). No setor de Serviços o destaque foi a atividade de Alojamento e Alimento (6.846 empregos) e Administração Imobiliária (6.289 empregos). Na Indústria de Transformação a atividade que criou mais emprego foi Têxtil e Vestuário (4.749 empregos), seguida de Produtos de Alimentos e Bebidas (2.107 empregos) e Metalúrgica (1.007 empregos).

4 PERSPECTIVAS

O desempenho da economia cearense estará atrelado ao da economia nacional e internacional. O cenário econômico para 2009 é preocupante, mas o estado deve preservar sua trajetória de crescimento. Neste sentido, é importante ressaltar a capacidade do Governo Estadual de praticar uma política fiscal anti-cíclica. Ou seja, aumentar seus gastos e por consequência, a demanda interna no momento em que o consumo e o investimento privado se retraem. Esta capacidade surge da formação de poupança realizada nos últimos anos. O fundamental é que o aumento de gastos seja prioritariamente direcionado para investimentos em infra-estrutura e melhoria de gestão.

A demanda interna deve ser a principal fonte de crescimento, alavancada principalmente pelo aumento do Investimento Público e Consumo de Bens Não-duráveis. Quanto à política monetária, o Governo Federal, por meio do Copom, sinaliza a volta de uma política mais flexível, com previsão de redução da Taxa de Juros Selic, ao longo de 2009, podendo fechar o ano com uma taxa próxima de 10,25%, o que beneficiará as empresas no enfrentamento da crise mundial. De acordo com estas perspectivas, o IPECE estima que a economia cearense cresça a uma taxa em torno de 2,5%.

Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Silvana Parente

IPECE: Marcelo Ponte

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra

Rogério Barbosa

Cristina Lima

Margarida Nascimento

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br

IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496